

**A RELAÇÃO CRIANÇA-NATUREZA: REFLEXÕES ACERCA DE UMA
EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DE
UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL EM SANTANA DO CARIRI/CE**

**Patricia Kelly de Souza Silva¹; Marcos Aurélio Moreira Franco²; Acreciana de Sousa
Melo³**

¹Estudante do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Regional do Cariri -
URCA, Crato, Ceará, Brasil. Email, e-mail: patricia.kelly@urca.br

² Professor do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri - URCA,
Crato, Ceará, Brasil. Email: marcos.franco@urca.br

³ Professor do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri - URCA,
Crato, Ceará, Brasil. Email, e-mail: acreciana.melo@urca.br

Introdução

A infância é marcada pela curiosidade, imaginação e descoberta constante do mundo. Nesse processo, o contato com a natureza se apresenta como um campo privilegiado de experiências que estimulam o desenvolvimento integral da criança. Brincadeiras ao ar livre, exploração de ambientes naturais e interações como elementos do meio ambiente permitem que meninos e meninas ampliem a compreensão sobre si mesmos e sobre o mundo.

Na Educação Infantil, essas vivências não apenas enriquecem as experiências infantis, mas também se alinham às diretrizes pedagógicas que valorizam a criança em suas múltiplas linguagens. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular os campos de experiência orientam para práticas que favoreçam a autonomia, a convivência e a expressão infantil em contato com diferentes elementos do mundo natural e cultural. Nesse sentido, o contato com a natureza pode se apresentar como um espaço fértil para vivências.

O interesse pelo tema é fruto da relação da autora com espaços naturais, ou seja, a escolha foi motivada pelas vivências na infância, marcadas pelo contato direto com a natureza, nas terras dos avós, no alto da Chapada do Araripe já no município de Santana do Cariri/CE. Crescer nesse ambiente natural, acompanhando os avós nas atividades com o gado, na plantação de mandioca e na lida com a terra, permitiu-me uma infância rica em experiências sensoriais, ampliação de vínculos afetivos e aprendizagens espontâneas.

Assim, ainda jovem, tomei uma decisão que mudou o rumo da minha história: escolhi retornar definitivamente ao ambiente natural, agora com meus três filhos pequenos. Essa decisão foi motivada pelo desejo de oferecê-los uma infância tranquila, mais próxima da natureza, com liberdade e com a possibilidade de construir memórias afetivas semelhantes às minhas. A juventude, dividida entre o sítio e a cidade ampliou minha visão sobre diferentes formas de viver das crianças e, posteriormente, possibilitou-me maior compreensão acerca da cultura das infâncias.

Ao iniciar minha atuação como professora em uma escola próxima à minha residência na zona rural, percebi como a Pedagogia pode (e deve) ir além das letras. Encontrei na relação com a natureza o sentido de uma formação humana que se constrói a partir do espaço, do meio ambiente, da geografia vivida, das tradições e dos modos de vida. Tiriba (2010, p. 6) explica que “[...] é preciso reinventar os tempos, os espaços, as rotinas das instituições de Educação Infantil, possibilitando que as crianças tenham acesso à vida que está no entorno, isto é, possam manter e alimentar os elos que as afirma como seres orgânicos”.

Enquanto docente na comunidade, despertei para uma prática pedagógica assentada na relação criança-natureza reconhecendo as consequências positivas para o desenvolvimento infantil, especialmente na primeira infância. Conforme afirmam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) em seu Artigo 9º, inciso X importa que as propostas curriculares “promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais”.

A respeito da necessidade de permitir às crianças explorações dos contextos naturais, como um direito de aprendizagem, reafirmamos aquilo que Tiriba (2010) conceitua como ‘desemparedamento’ da infância, ou seja, a substituição de experiências restritas à sala de atividades por vivências em ambientes abertos, que possibilite contatos diretos e mais intensos com elementos e espaços naturais.

Foi então, no âmbito do Curso de Pedagogia da URCA, diante da condição de escrita de um trabalho monográfico como requisito para conclusão do curso que decidi intensificar a reflexão acerca da importância do vínculo entre criança e natureza no âmbito da Educação Infantil pesquisando essa forma de interação e aprendizado que, a meu ver, necessita ser mais contemplada nas pesquisas acadêmicas, tomando como campo de pesquisa a instituição na qual atuo.

Como objetivo geral a pesquisa busca analisar o desdobramento das relações vivenciadas por crianças de uma turma da Educação Infantil a partir de um percurso de investigação que tem como conteúdo o potencial natural da chapada do Araripe. Como objetivos específicos a pesquisa buscará: discutir como o contato com a natureza e o meio cultural local contribui com a formação das crianças no contexto da Educação Infantil; investigar o impacto das relações naturais e culturais para o reconhecimento das crianças enquanto sujeitos ativos e responsáveis pela manutenção e sustentabilidade do seu local de origem; refletir a importância da formação cultural e do papel do professor na mediação das experiências infantis em espaços naturais.

Metodologia

Em termos metodológicos trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa considerando-se, conforme aponta Fonseca (2020), Gerhardt e Silveira (2009) a sua preocupação está em compreender a dinâmica de um determinado fenômeno em um grupo social, pelo que se constata certo grau de subjetividade, pois se desenvolve a partir da interpretação do pesquisador.

Enquanto método, a pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, por tratar-se apenas de uma realidade específica, no caso uma instituição pública municipal de Educação Infantil situada na Chapada do Araripe, mais especificamente no território de Santana do Cariri/CE. Ainda se inscreve como método a observação participante das práticas docentes numa turma de Educação Infantil, com a posterior contribuição com a realidade observada.

mediante a vivência de um percurso investigativo de cinco encontros que têm como conteúdo a relação criança-natureza.

Na coleta de dados recorrer-se-á a entrevistas com as professoras da turma, consulta ao Projeto Político Pedagógico da instituição. Ademais, será construído um diário de campo e, apoiando todo o percurso, recorreremos ao registro fotográfico.

Na interpretação dos dados optamos pela análise de conteúdo - subsidiada pela pesquisa bibliográfica -, na perspectiva do que postula Bardin (2016); nessa abordagem serão construídas categorias de análise reunindo e aproximando elementos cuja natureza mantenham consonância. A análise de conteúdo, acrescentamos, será estendida também aos dados não textuais, a saber cenas do cotidiano e imagens a ele relacionadas. Em ambas situações, as interpretações estarão sempre apoiadas no referencial teórico eleito.

Resultados e discussão

A decisão pela realização de uma pesquisa que intenta a reflexão acerca de uma prática com crianças no contexto de uma instituição de Educação Infantil situada em meio à Chapada do Araripe, a nosso ver, se mostra pertinente por dialogar com pensamentos e discursos contemporâneos que tomam a necessidade de uma educação voltada para o respeito ao meio ambiente e às interações possíveis entre as crianças e os recursos naturais.

Ao observar as orientações oficiais para a construção do currículo na Educação Infantil identificamos que as DCNEI (2009) recomendam:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que [...] Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

Assim, considerando que persiste um contexto local marcado pela diversidade natural e que a dinâmica de vida social e de trabalho da comunidade se assenta na relação intensa com os elementos da cultura e da natureza, reconhecemos o potencial de uma experiência que mobilize ações e reflexões junto às crianças da Educação Infantil.

Intenta-se, com isso, que a experiência a ser vivenciada em cinco encontros além de fornecer elementos para interpretação das condições pela qual a relação criança-natureza se inscreve no currículo da instituição, também possa instigar docentes e equipe gestora para ampliar as atividades que, possivelmente já existam na proposta pedagógica.

Embora esteja no momento inicial, foi desenvolvida como primeira atividade a leitura do Projeto Político Pedagógico; tal consulta permitiu identificar em meio aos compromissos firmados pela instituição os objetivos e práticas no tocante à relação criança-natureza. No tocante a significação do PPP Barbosa e Horn (2008, p. 44) afirmam que “[...] entender a proposta pedagógica como um instrumento que responda às necessidades sociais da comunidade onde se insere e, a partir disso, desvelar o “para que” e “para quem” se ensina”.

O Projeto Político Pedagógico da instituição foi atualizado no ano de 2025 e contempla, em sua estrutura, a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Cabe destacar que duas outras instituições menores se acham nucleadas à instituição principal.

No texto de justificativa, estruturado em quatro parágrafos, é declarada a abordagem pedagógica assumida pelos que fazem a instituição; conforme consta, trabalha fundamentada

na ‘metodologia crítico-social dos conteúdos, objetivando formar o homem consciente de sua posição dentro da sociedade’.

Ainda no início do documento, na sessão que trata dos objetivos e princípios é declarado que buscar desenvolver ‘ações educativas fundamentadas nos princípios da universalização de igualdade, de acesso, permanência e sucesso, na obrigatoriedade da educação básica e da gratuidade escolar’.

Analisando as seções que seguem ao longo do texto buscamos identificar declarações que revelassem explicitamente o compromisso da instituição com a ampliação das relações entre as crianças e o meio ambiente que as cercam, especificamente no tocante ao potencial natural da Chapada do Araripe, no seio da qual está localizada.

Assim, identificamos apenas quatro colocações no texto que foram consideradas referências diante da identificação de declarações pertinentes à relação criança-natureza. A primeira expressão dessa dimensão foi identificada na seção em que constam as metas perseguidas pela instituição, pelo que se declara buscar a ‘compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade’. Essa afirmativa, constatamos, foi transcrita da própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996.

Outra menção às aprendizagens e experiências com o meio ambiente se encontra na seção que apresenta os objetivos da Educação Infantil. Conforme transcrição do documento objetiva-se que a criança possa ‘[...] observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuem para sua conservação’ (BRASIL, 1998). Essa transcrição foi trazida do documento de orientação oficial publicado pelo Ministério da Educação em 1998 intitulado Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI cuja redação se encontra no conjunto dos objetivos gerais para a Educação Infantil.

Mais adiante, a preocupação com conhecimentos e experiências das crianças com a natureza novamente aparece mediante a citação de um trecho das diretrizes de Ciências da Natureza na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que apresentam os objetivos gerais para os Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental. Na passagem que trata dos objetivos na área de Ciência se lê:

- Compreender a natureza como um todo dinâmico sendo o ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive.
- Observar os impactos ambientais bem como desenvolver uma sensibilidade para com as questões ambientais desde cedo.
- Desenvolver o entendimento e a percepção do homem como parte de uma biodiversidade e agente transformador desse meio, buscado o equilíbrio e a interação sustentável do homem e o meio ambiente.

Impactou o fato de que não existe, na redação do PPP da instituição, nenhuma exposição de caráter mais assertivo e/ou redigido pela própria comunidade escolar que projete as intencionalidades no tocante à formação de um conhecimento por parte das crianças pautado na experiência e articulação com o meio natural local.

Tal situação descrita e analisada, enquanto parte inicial da pesquisa, revelou profunda necessidade de reformulação ou ampliação da redação do documento com vistas a evidenciar o potencial natural local, favorecer uma relação mais intensa das crianças e da equipe de profissionais com o meio ambiente no sentido de tornar esses recursos naturais e seus desdobramentos ‘conteúdos’ fundamentais. Assim procedendo, tornar-se-á o currículo da

instituição mais revelador do respeito às especificidades regionais, articulado com os princípios da sustentabilidade, assim como com os modos de ser e de viver da população local.

Conclusões

Embora a pesquisa esteja na fase inicial, é possível afirmarmos a sua pertinência e importância no contexto de uma Educação Infantil que busca cada vez mais aproximar as crianças de experiências que permitam o contato mais intenso com a natureza e os recursos dela advindos.

A constatação de que o Projeto Político Pedagógico de uma instituição, enquanto documento revelador e norteador das ações educativas necessita manter coerência com as especificidades e potencialidades locais conduziu a um olhar atento para o tratamento da relação criança-natureza. Mediante leitura do PPP da instituição pesquisada não foi possível identificar uma intencionalidade clara ao tratar essa questão que, para nós, mantém forte pertinência com as características locais; também não foi possível constatar menção a práticas ou projetos voltados à relação criança-natureza em consonância com o contexto natural no qual se encontra situada a instituição. Ademais, é possível que discussões e estudos no coletivo de educadores acerca da relevância dessa questão, inclusive em resposta ao que recomendam as orientações oficiais, favoreçam novas compreensões e, conseqüentemente novos projetos que permitam às crianças viver e investigar o mundo natural que a cerca.

Palavras-chave: infância; meio ambiente; experiências

Referências Bibliográficas

BARBOSA, M. C. S. e HORN, M. da G. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo** São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (Publicada no DOU de 23/12/1996).

_____. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Parecer 20/09 e Resolução 05/09. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Introdução. Brasília: MEC; SEF, 1998. p. 63.v. I.

_____. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

TIRIBA, Léa. **Crianças da natureza**. In: Anais do I SEMINÁRIO NACIONAL: Currículo em Movimento: perspectivas atuais, v. 1, 2010, Belo Horizonte. Anais[...]. [S. l.]: FFCLRP-USP; ISE Vera Cruz, 2010. p. 6.